



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CAMPUS CABEDELO

VISITA TÉCNICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA

KYDYAVELINE LACERDA DE SOUSA

POMBAL / PARAÍBA
2022

KYDYAVELINE LACERDA DE SOUSA

**VISITA TÉCNICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA**

Artigo apresentado à Banca Avaliadora como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal da Paraíba

Linha de pesquisa: *Didática e Tecnologias Educacionais*

Orientador: **Prof. Cláudia Ricardo de Macêdo**

POMBAL / PARAÍBA

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S725v Sousa, Kydyaveline Lacerda de.

Visita Técnica: Uma proposta metodológica para o Técnico em
Agroecologia. / Kydyaveline Lacerda de Sousa. – Pombal, 2022.
16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Cláudia Ricardo de Macedo.

1. Visita técnica. 2. Agroecologia. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.02:631+502.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

KYDYAVELINE LACERDA DE SOUSA

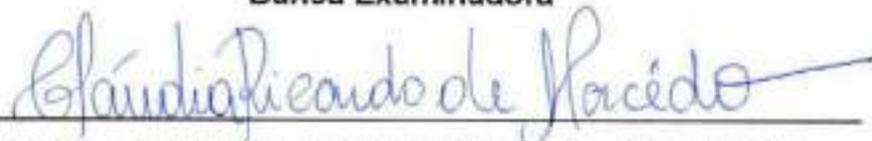
VISITA TÉCNICA: UMA PROPOSTA PARA O CURSO TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

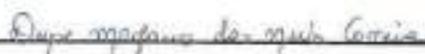
Cabedelo, 28 de junho de 2022.

Aprovado em: 28/06/2022

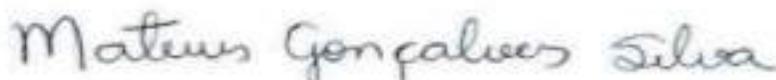
Banca Examinadora



Profa. Ma. Cláudia Ricardo de Macedo – Orientadora
(IFPB)



Profa. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia – Examinadora
(IFPB)



Prof. Me. Mateus Gonçalves Silva – Examinador
(ECIT Cícero Severino Lopes – São Domingos – PB)

Visita técnica: uma proposta metodológica para o técnico em agroecologia

Resumo

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção como processo de *feedback* para o componente curricular da Disciplina Introdução à Agroecologia. A ação pedagógica foi elaborada a partir de um processo metodológico de uma visita técnica. O objetivo da atividade é ampliar os conhecimentos teóricos através da verificação *in loco* de práticas de produções agroecológicas. O referencial teórico foi direcionado a partir de uma visão das práticas da agroecologia e o papel da visita técnica no processo de formação do Técnico em Agroecologia. A metodologia foi descrita através de temáticas a serem observadas e estão relacionadas ao que foi estudado em sala de aula, para assim favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à produção agroecológica. Dentre os resultados esperados, os alunos terão a oportunidade de conhecer quais são as vantagens e empecilhos nesse sistema de produção, como os produtores estão organizados e como funcionam tais práticas, complementando e fortalecendo o entendimento das temáticas que são abordadas na disciplina de Introdução a Agroecologia.

Palavras-chave: Visita técnica; área agroecológica; metodologia.

Abstract

This study presents an intervention proposal for students of the technical course in Agroecology. Pedagogical action developed from a methodological process of a technical visit. The objective of the activity is to expand theoretical knowledge through on-site verification of agroecological production practices. The theoretical framework was directed from a view of Agroecology, and the role of the technical visit in the training process of the Technician in Agroecology. The methodology was described through themes to be observed are related to what was studied in the classroom and thus favor the development of skills and abilities related to agroecological production. Among the expected results, it is possible that students will have the opportunity to learn about the advantages and obstacles in this production system, how producers are organized and how practices work, complementing and strengthening the understanding of the themes that are addressed in the discipline of Introduction to Agroecology.

Keywords: Technical visit; agroecological area; methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 UMA VISÃO DA AGROECOLOGIA	5
2.1 O técnico em agroecologia e o papel da visita técnica no processo formação... ..	6
3 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO	7
4 RESULTADOS ESPERADOS	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
6 REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Para Peres (2005), a visita técnica é um instrumento de ensino positivo, pois proporciona uma maior interatividade, além de despertar o interesse dos alunos, fato esse observado pelo grande envolvimento deles durante a realização das atividades, pois os alunos podem vivenciar práticas, lugares e experiências novas, que certamente serão muito importantes na sua formação.

Gomes et al (2014) relata que toda visita deve ter um propósito bem claro, e o professor é responsável pelo seu planejamento e por desenvolver ações que otimizem os resultados da experiência prática. Diante dessas afirmações, é possível verificar a necessidade de contemplar os alunos do curso técnico em Agroecologia com uma visita técnica em área de produção agroecológica.

Dessa forma, foi pensada uma ação pedagógica para ser realizada com alunos do Técnico em Agroecologia da Escola Cidadã Integral Técnica Jacob Guilherme Frantz, situada no município de São João do Rio do Peixe/PB. A escola oferece ensino médio e curso técnico em Agroecologia. Anualmente, cerca de cento e vinte novos alunos ingressam neste curso, na referida instituição a formação profissional vai de encontro com a formação de um homem crítico e autônomo.

Segundo o artigo 2º da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essas afirmações traduzem a importância de metodologias que agregam conhecimentos práticos entre a formação e os profissionais técnicos. Assim, é possível verificar o vínculo de objetividade entre o papel de atividades de visita técnica para os profissionais da agroecologia.

A agroecologia tem como modelo um movimento sociopolítico de fortalecimento do agricultor em busca de sua identidade e raízes culturais e, principalmente, de sua autonomia, do poder de decisão e participação ativa no processo produtivo, favorecendo o local como foco de ação de prática para encaminhamento de ações multidisciplinares e didáticas (AZEVEDO & FOCESI, 2018).

Nesse mesmo entendimento, para Veloso (2000), uma ação em áreas produtivas deve ser tratada como componente pedagógico, ou seja, não como um simples passeio, sem um ritual de formalidades didáticas e pedagógicas. Essas práticas precisam ser elaboradas para que os alunos tenham o aprendizado focado em várias disciplinas, tornando-a um catalisador para a aprendizagem.

Sua importância como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação regular e profissional. É importante que todos os alunos tenham a oportunidade de conhecer e verificar, nas visitas técnicas, o funcionamento das empresas de sua região, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (SANTOS, 2006).

Moreira et al (2014) ressaltam a importância de atividades disciplinares como a visita técnica na formação do aluno, como uma oportunidade de percepção prática em sua aprendizagem. Para os autores, elas expandem a visão dos discentes acerca das dificuldades da profissão, bem como evidenciam as falhas existentes nos processos dos locais visitados, estimulando nos alunos a responsabilidade de saná-las futuramente enquanto profissionais.

2 UMA VISÃO DA AGROECOLOGIA

Práticas mais sustentáveis, surgem, na década de 1920, correntes de agriculturas alternativas, priorizando o conhecimento tradicional dos produtores e respeitando o meio ambiente. Em 1970, a agroecologia aponta como consequência desses movimentos, com o propósito de reduzir para o mínimo a dependência de insumos agroquímicos e energéticos externos utilizados nos agroecossistemas e contrapondo-se à produção convencional (ALTIERI, 2012).

Em uma visão polissêmica, a agroecologia pode ser considerada como uma nova ciência, uma prática ecológica e um movimento sociopolítico que mobiliza várias redes de atores. Como ciência, prioriza a visão sistêmica, a transdisciplinaridade, as abordagens participativas e a pesquisa-ação, incluindo a construção de um diálogo de saberes entre o saber camponês dos agricultores e comunidades tradicionais e o saber científico da academia (DAROLT, 2018).

O mesmo autor acima citado observa que, na prática, segue princípios das agriculturas de base ecológica que preserva os recursos naturais, estimula a biodiversidade e busca soluções e inovações que fornecem múltiplos benefícios, como os ambientais, econômicos e sociais. Também é possível observar movimento sociopolítico na agroecologia, pois possui construção social para apoiar as redes de agricultura familiar e camponesa, os povos e comunidades tradicionais, a soberania alimentar e nutricional, as cadeias curtas de comercialização e os mercados locais, a diversidade de sementes e as raças crioulas, a comida saudável e de qualidade para toda a sociedade.

Para Bessa et al (2016), a produção é agroecológica porque dispensa o uso de ações danosas ao meio ambiente, como o emprego de produtos agroquímicos, queimadas e desmatamentos, possui a integração aliada à criação de animais com a produção vegetal e ainda

utiliza insumos da propriedade no processo produtivo mantendo a sustentabilidade por preservar a qualidade do solo e das fontes de água, incentivando o associativismo dos produtores, como também, aponta novos canais de comercialização dos produtos.

As informações acima citadas culminam com produção de alimentos saudáveis, respeita o ecossistema, busca viabilidade econômica e promoção de uma sociedade camponesa mais igualitária. Nesse sentido, a Agroecologia prima pela valorização dos componentes levando em consideração os aspectos sociais e econômicos dos processos produtivos agrícolas.

A agroecologia busca a preservação ambiental com técnicas que não agridam o meio ambiente e a produção de alimentos mais saudáveis para a população. Nessa perspectiva, Altieri (2006) explica que a agroecologia também é uma ciência que surge para estudar os agrossistemas, unindo várias outras ciências, como os conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia, ou seja, possui uma visão multidisciplinar.

2.1 O TÉCNICO EM AGROECOLOGIA E O PAPEL DA VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

O processo de formação do técnico em agroecologia tem grande relevância para a sociedade e para a preservação dos recursos naturais, num momento em que muito se discute sobre a qualidade dos alimentos, degradação dos solos, poluição das águas e mudanças climáticas. Nesse sentido, fazer com que os jovens reconheçam as técnicas de produção visando a conservação e preservação do meio ambiente é um grande avanço a reaplicação dessas técnicas. Para isso, um dos recursos metodológicos necessários para essa experiência, é a de unir a teoria e a prática por meio de uma visita técnica para os estudantes.

A primeira característica das visitas técnicas de campo diz respeito ao fato destas oportunizarem um contato direto dos alunos com as populações rurais e suas diferentes condições de vida, ou seja, da sua prática social. Neste sentido, diferem radicalmente das aulas práticas realizadas em outras disciplinas dos cursos das ciências agrárias, cujo objetivo central é a realização visitas em “propriedades modelo”, nas quais o objeto de interesse são as técnicas de produção agropecuária, em detrimento das demais dimensões presentes no mundo rural. Por essa razão, a característica mais valorizada pelos alunos nas visitas deve-se ao fato destas possibilitarem o contato direto e do diálogo com os agricultores e suas experiências de vida (DA ROS, 2012, p. 7).

Assim, ao conhecer a prática de sua futura atividade profissional, o professor poderá observar a capacidade do aluno em reconhecer o conteúdo estudado e relacionar diretamente com práticas aplicadas em campo, relacionando as que são úteis, as que devem ser investigadas com mais profundidade e as que não se devem ser usadas (MONEZI, 2005).

Ainda a respeito de visita técnica, Masetto (2012) afirma que essa metodologia pode ajudar muito o professor a superar diversos desafios encontrados durante as aulas, pois é uma ação pedagógica enriquecedora no processo de ensino/aprendizagem, que permite ao aluno desenvolver aprendizagens cognitivas, de habilidades, de valores ou de atitudes.

Nesse sentido, a visita técnica para profissional da agroecologia é importante para qualificação geral do aluno, pois poderão presenciar o funcionamento real dos sistemas agroecológicos conhecendo as técnicas de uma produção agroecológica e sustentável, ao mesmo tempo contemplando a teoria e a prática.

[...] Ambos começam a alterar-se: é o momento em que começa a análise da prática e da teoria. Inicia-se o desmonte da totalidade, mostrando ao aluno que ela é formada por múltiplos aspectos interligados. São evidenciadas também as diversas faces sob as quais pode ser visto o conteúdo, verificando a sua pertinência e as suas contradições, bem como o seu relacionamento com a prática (GASPARIN, 2009, p. 37).

A metodologia citada anteriormente tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais, que precisam do espaço para desenvolver estudos e pesquisas e se atualizar na área específica do seu curso. Assim, ao deslocar-se para uma empresa ou instituição, durante a realização do curso, promove a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e de relacionar com aplicações tecnológicas que o atual mundo do trabalho exige (SOUZA et al, 2012).

Assim, o aluno terá a oportunidade de presenciar o que aprendeu nas aulas, olhar cada procedimento que foi e que estará sendo realizado pelo produtor rural ao que se refere às técnicas agroecológicas. A visita técnica pode tornar-se um recurso didático-pedagógico com resultados educacionais importantes ao conferir aos educandos ouvirem, verem e sentirem a realidade, o que permite o processo de aprendizagem significativo e motivador (FILHO, 2005).

3 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção direcionada para os alunos do curso técnico em Agroecologia. Essa atividade foi pensada como processo de *feedback* para o componente curricular da Disciplina Introdução à Agroecologia. Trata-se de uma atividade com abordagem da importância para o ensino e para a visão prática do objeto de estudo.

O objetivo da atividade é ampliar os conhecimentos teóricos através da verificação *in loco* de práticas de produções agroecológicas. As temáticas a serem observadas estão relacionadas ao que foi estudado em sala de aula. Nesse sentido, o ensino das técnicas

agroecológicas poderá ser vivenciado de perto pelos estudantes, a visita técnica consiste em uma atividade de grande importância para os alunos dos cursos técnicos, pois é uma ferramenta que possibilita o ensino e a aprendizagem na prática.

Para essa visita, serão trabalhados os métodos agroecológicos utilizados pelos produtores e permitirá aos alunos a observação e a aprendizagem, pois eles terão a oportunidade de aproximar os saberes adquiridos na disciplina, com os adquiridos durante a visita técnica. A ação pedagógica será acompanhada pelo professor responsável pela orientação dos discentes, como também, pelo planejamento das ações que serão desenvolvidas durante a visita, ficando a cargo deste a responsabilidade de levar um roteiro a ser seguido pelos alunos.

Após a realização da visita, será necessário o registro dos resultados por meio de relatórios, artigos, fotos ou textos ilustrativos. No momento de campo, os alunos serão direcionados para visitar o sistema de produção agroecológica, observar o manejo das culturas, conhecer as técnicas de controle biológico e o processo de produção de biofertilizantes. Esses direcionamentos são apontados em objetivos e no detalhamento de cada momento da visita, com carga horária prevista para ser realizada em 4 (quatro) horas, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma da visita

TEMÁTICAS	OBJETIVO	DIRECIONAMENTOS EM CAMPO
Produção Agroecológica	Apresentar as técnicas de produção visando à sustentabilidade, a qualidade do alimento produzido e a preservação do ambiente.	O agricultor deverá mostrar a área de produção agroecológica, quais são as vantagens do sistema e dificuldades enfrentadas.
O manejo das culturas	Conhecer ciclo das culturas, o armazenamento das sementes, o quantitativo da produção e o valor agregado.	Nessa ocasião, o agricultor explanará aos alunos quais técnicas de manejo e culturas utilizadas, nos determinados momentos. Após as explicações e demonstrações, os alunos terão oportunidades de tirar dúvidas, exercer na prática atividades como colheita, estocagem, boas práticas de manipulação, entre outras.
Técnicas de controle biológico	Reconhecer quais técnicas de controle de plantas espontâneas e pragas são empregadas na área.	O produtor deverá explicar aos alunos as estratégias de utilização de controle biológico e como é feito o controle das pragas agrícolas e os insetos causadores

		de doenças, importância dos inimigos naturais, usados nas suas áreas.
Processo de produção de biofertilizantes	Orientar sobre o preparo de biofertilizantes e avaliar os efeitos da aplicação no solo e nas culturas.	Os alunos irão participar da produção de biofertilizante, como também conhecer os materiais e equipamentos utilizados.

Para o desenvolvimento da visita, caberá ao professor coordenar os grupos de alunos, trazendo a campo o conteúdo na prática, em que o aluno poderá compartilhar seu aprendizado e desenvolver um olhar crítico a respeito da área onde pretenda trabalhar futuramente. No desenvolvimento da visita técnica, os alunos serão divididos em grupos, para que as observações sejam realizadas no modelo de revezamento. Essa metodologia tem o objetivo de facilitar a interações deles com o objeto de estudo.

Os estudantes serão direcionados para fazerem anotações e fotos e, após isso, esses recursos serão utilizados para o *feedback*, num momento posterior em sala de aula. Essas anotações serão base para elaboração de um relatório de visita técnica contemplando os pontos abordados, as atividades desenvolvidas e os conhecimentos e competências adquiridas. Também como coleta de dados dos agricultores, será aplicado um questionário semiestruturado, o modelo da entrevista deve ser elaborado conjuntamente com a supervisão do professor.

Com a coleta de dados, os alunos irão buscar as experiências dos agricultores e informações do processo de produção agroecológica. Em sala, inicialmente, será realizada uma conversa informal para avaliar a visita. Em seguida, os alunos irão elaborar relatório de visita técnica. Essa atividade deve ser realizada em grupo, podendo obedecer a organização formada na etapa da visita. O relatório deve contemplar uma visão a partir das temáticas e detalhamento das ações observadas. Essas atividades devem ser enriquecidas com as fotos de campo e com as informações do questionário. Esses relatórios servirão de base para consultas e aulas posteriores.

Santana & Gomes (2016) afirmam que a elaboração de relatório depende do conhecimento técnico da turma e que os roteiros elaborados para essa visita vão ajudar os alunos a compor esse relatório e também a interagir com os tutores responsáveis por passar as informações durante a atividade. Na última fase da intervenção, cada grupo irá apresentar os resultados obtidos e fazer as análises acerca da visita técnica e da produção agroecológica. Nesse momento, o professor poderá observar a importância da metodologia de campo para o processo de aprendizagem dos alunos.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A visita técnica na área de produção para os alunos do curso técnico em agroecologia servirá de subsídio para a complementação e fortalecimento das temáticas produtivas que são abordadas na disciplina de Introdução à Agroecologia, na qual os alunos são apresentados sobre os diferentes sistemas de produção de forma agroecológica. Cada aluno poderá tirar suas dúvidas sobre a produção agroecológica e também desenvolver seu senso crítico, pois a formação técnica também exige profissionais críticos e com poder de decisão com sua realidade, a fim de formar profissionais prontos para enfrentar qualquer adversidade que venha a surgir em seu ambiente de trabalho.

A visita poderá favorecer a junção das aulas teóricas com as aulas práticas, corroborando com a sua experiência para o mercado de trabalho, pois será possível participar dessas etapas e despertar o interesse na área. Ao professor, caberá planejar o que será debatido durante a visita, como também orientar seus alunos, mostrando a realidade do que é e de como se deve trabalhar na produção agroecológica com uso de biofertilizantes, cuidados com o solo, com a água, entre outros, tudo em busca de uma maior proteção ambiental.

Os alunos terão a oportunidade de conhecer quais são as vantagens e empecilhos nesse sistema de produção, como os produtores estão organizados e como funcionam as práticas agroecológicas. Também poderão entender a importância de todo o processo de visita da área de produção agroecológica e poderão desenvolver as atividades referentes à percepção do ensino aprendizagem.

Com a observação das técnicas agroecológicas utilizadas pelos produtores, espera-se que os discentes possam estabelecer relações entre o conteúdo e a prática, vendo de perto a teoria em ação, o que despertará o senso crítico nas relações agroecológicas. Os alunos poderão fazer suas observações individuais sobre os métodos utilizados pelo produtor havendo a comparação entre teoria e prática, podendo levar as reflexões sobre como aliar a produção e preservação, compreendendo um dos objetivos dos cursos técnicos em agroecologia que é a preservação do meio ambiente através de técnicas de produção sustentável.

Possivelmente, cada aluno terá uma visão individualizada nessa atividade, porque essa é uma forma de interagir com seus conhecimentos prévios de cada indivíduo, ou seja, analisando a área de produção agroecológica, as motivações são despertadas a partir do que já se sabe e do desejo de conhecer, das demandas, do grau de satisfação, entre outros aspectos.

Com a aplicação do questionário pelos estudantes para os produtores, o aluno terá a oportunidade de avaliar cada procedimento feito pelo produtor, tendo a oportunidade de

aprofundar o conhecimento das técnicas utilizadas, também será um momento de aproximação, podendo oportunizar em possibilidades de um melhor entendimento e sensibilização sobre as demandas dos trabalhadores rurais.

Na visita técnica, o discente terá a junção da teoria que foi aplicada durante toda sua jornada do curso técnico, alinhada à prática do que realmente irão desenvolver em sua vida profissional, o que é preciso melhorar em seu conhecimento, estudar novas possibilidades de técnicas produtivas. Espera-se que esses alunos atuem com responsabilidade e competência, formando profissionais críticos e aptos a desenvolverem sua profissão.

Assim, através da visita técnica, será possível identificar as deficiências dos alunos no que se refere ao conhecimento sobre a produção agroecológica, a sustentabilidade, a qualidade do alimento, uso do solo. A visita técnica representa a possibilidade que os discentes irão ter para unir a teoria à prática e, assim, entender qual área mais se identificam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a visita técnica, o professor deverá estar preparado para possibilitar aos alunos uma experiência gratificante em busca do aprendizado para estes, mostrando a prática fora das paredes da sala de aula, desenvolvendo uma experiência única para os futuros profissionais.

Essa é uma oportunidade para alinhar o conhecimento sistematizado com o exercício profissional e desenvolver competências no contexto da produção agroecológica ao exercício profissional. A prática metodológica de visita técnica pode ser um estímulo à pesquisa científica na resolução de problemas, assim como a pesquisa de campo, pois o desenvolvimento da pesquisa para qualquer instituição de ensino significa um grande avanço na educação, promovendo o debate a respeito das teorias desenvolvidas sobre o tema, dando conhecimento aos discentes e melhorando cada vez mais a relação homem natureza.

Nesse sentido, face do contexto produtivo agroecológico, o agricultor também consegue adquirir conhecimentos, a partir das trocas de experiências com os estudantes, como também ser reconhecido pela importância do seu trabalho diante dos resultados das práticas agroecológicas aplicadas.

A visita técnica representa a junção do ensino e da aprendizagem com uma formatação que levará o aluno a uma experiência única, um momento em que surgirão dúvidas e, ao mesmo tempo, poderão conhecer o que foi estudado através das aulas. Assim, ao chegar ao final de um

ciclo de uma disciplina, uma prática de visita ao campo pode influenciar positivamente o futuro profissional uma oportunidade de ver, na prática, a teoria que foi estudada na academia.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, Presidente Prudente Ano 13, n°. 16 pp. 22-32, jan-jun./2006. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br>. Acesso em: 20 DE abril de 2022.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA- FASE, 1989. p. 240.
- _____. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 4. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 23 p.
- ANDRADE, José Carlos de. **A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51953>. Acesso em 11 de abril de 2022.
- AZEVEDO, Elaine. FOCESI, Maria Cecília Pelicioni. **Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetoria**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/yhS4qHnHjDfx6nmMpBBYPjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de maio de 2022.
- BESSA, Marcio. Moacir; ALVES, Lucas da Silva; VENTURA, Matheus Vinicius Abadia; AZEVEDO, Emanuel Mustafa de. **Produção agroecológica integrada e sustentável – pais: agroecologia, recuperação e produção econômica da comunidade do assentamento vitória**. Disponível em: <https://www.cpaembrapa.br/cds/agroecol2016/PDFs/Trabalhos/Produ%20a7%20a3o%20agroecol%20b3gica%20integrada%20e%20sustent%20a1vel.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 de junho de 2022.
- CAMARGO, Paula. **Fundamentos da transição agroecológica: racionalidade ecológica e campesinato**. São Paulo: Agrária, 2007. CAPA. Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Disponível em: <http://capa.org.br/>. Acesso em: 20 de abril de 2022.
- DA ROS, Cesar Augusto. **A contribuição das visitas de campo no ensino das ciências agrárias na ufrj**. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/524-3745-2-PB.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2022.
- DAROLT, Moacir. **Agroecologia: definição, lições aprendidas e desafios**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/obema/agroecologia-definicao-lico-es-aprendidas-e-desafios/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

FERNANDES, Daniel. **A importância da qualificação para o mercado de trabalho.**

Disponível em: <https://acqualificacaoprofissional.com.br/wp-content/uploads/2018/04/02-A-import%C3%A2ncia-da-qualifica%C3%A7%C3%A3o-para-o-mercado-de-trabalho.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2022.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GOMES, F.; MACHADO, F. S.; COSTA, L. L.; ALVES, B. H. P. **Atividades Didático-Pedagógicas para o Ensino de Química Desenvolvidas pelo Projeto PIBID-IFG. Química Nova na Escola**, São Paulo-SP, Vol. 36, Nº 3, p. 211-219, agosto de 2014.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** Summus editorial, 2012.

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O de. Corrêa. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia.** In: XXXIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA. Anais... Campina Grande. 2005.

MOREIRA, Alessandro. F.; ALVES, Anna Júlia; PALMEIRA, Arthur Rocha; RAUSCH, Hermano; MIRANDA, Luiz Paulo Rodrigues; FALEIRO, Paula, Luisa, Vilela. (2014).

Promovendo a motivação e o aprendizado do aluno de engenharia com uma disciplina de visitas técnicas. In Anais... XLII Cobenge, Juiz de Fora. Recuperado de <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/5/Artigos/129054.pdf>.

PERES, J. A. **Visitas técnicas: o ensino fundamental, médio e superior.** João Pessoa: Meta-EGM, 2005.

SANTANA, E. R., & GOMES, F. (2016). **Visita técnica como prática pedagógica para o ensino de Química.** In Anais... XVIII ENEQ, Florianópolis. Recuperado de <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0150-2.pdf>.

SANTOS, G. S. dos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** São Paulo, 2006. Disponível em: Acesso em: 05 dez. 2014. SILVA, A. G.; MORAIS, A. I. VELOSO, M. P. **Visita técnica: uma investigação acadêmica.** Goiânia: Kelps, 2000.

SANTOS, Sabrina. **O papel das visitas técnicas na Educação Profissional.** Disponível em: <https://biblionews.wordpress.com/2018/05/02/o-papel-das-visitas-tecnicas-na-educacao-profissional/>. Acesso em 12 de abril de 2022.

SOUZA, Cidiléia Firmino de; FERREIRA, Ana Maria Gonçalves; SILVA, Chirlane da; CHAVES, Felipe Fontes; SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves da. **O PAPEL DA VISITA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: estudo de caso no Campus Araguatins**

do Instituto Federal do Tocantins. Disponível em

<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>. Acesso em 01 de maio de 2022.

VELOSO, M. P. **Visita técnica: uma investigação acadêmica.** Goiânia: Kelps, 2000